

A **CONFUSA RELAÇÃO** ENTRE TRUMP E A MÍDIA DOS EUA

IMPRENSA

JORNALISMO E COMUNICAÇÃO



7 701030 650083

AGOSTO/SETEMBRO 2016 | ANO 30 | Nº 322 | R\$ 14,80

VAMOS FALAR DE **DEMOCRACIA**

■ NA EDIÇÃO EM QUE ENTRA EM SUA **TERCEIRA DÉCADA**, IMPRENSA MOSTRA QUE LIBERDADE E DEMOCRACIA ESTÃO DE MÃOS DADAS

■ PALCO DE **MÚLTIPLOS OLHARES**, A COBERTURA DA REVISTA MOSTRA QUE, NA POLÍTICA, AS MAZELAS DO PODER SÃO PAUTAS RECORRENTES

EDUARDO GIANNETTI, OS BRASILEIROS E A UTOPIA

ESPECIAL

MICROFONES ABERTOS

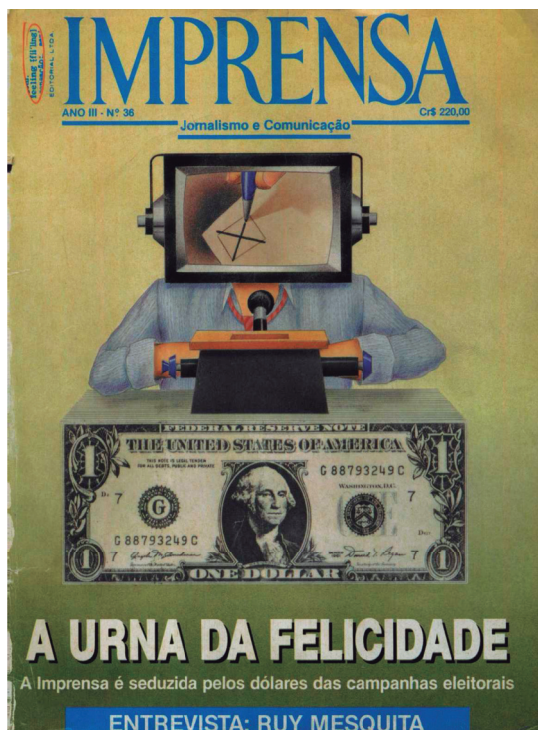
COMEÇANDO AS COMEMORAÇÕES PELOS 30 ANOS DE IMPRENSA, A REVISTA ABRE SEUS ARQUIVOS E MOSTRA QUE OS CAMINHOS DA MÍDIA E DA DEMOCRACIA BRASILEIRAS FORAM TRAÇADOS AINDA NA MATERNIDADE

POR THAÍS NALDONI
GERENTE DE CONTEÚDO

IMPRENSA

30





A definição seca da palavra “democracia” tem pouco do conceito de liberdade. Tem a ver com “povo”. A ideia é um governo em que o povo exerça a soberania. Claro que para que essa participação seja efetiva, a liberdade é um conceito fundamental, por isso a conexão entre os dois termos é sempre proferida, aplaudida e desejada.

Desde a redemocratização do Brasil, iniciada em 1985, com a posse de José Sarney na Presidência da República — e efetivada, de fato, com a promulgação da Constituição de 1988 — a mídia pode, enfim, deixar para trás os lastros da ditadura, para enfim, reportar à sociedade os acontecimentos sem o filtro da censura.

Anos antes, em 1975, a morte do jornalista Vladimir Herzog iniciava o movimento da sociedade que culminou na anistia política, na extinção no Ato Institucional nº 5 e, enfim, nas Diretas Já, que derrubou os alicerces que ancoravam o regime militar.

Acompanhar o trabalho da mídia sempre foi o norte de IMPRENSA desde sua criação, em setembro de 1987 e, nesta edição em que a publicação entra em seu ano 30, rememorar a cobertura política de nossas páginas, nos ajuda a entender os caminhos percorridos pelo Brasil nas últimas três décadas, e mostra que a corrupção, as tentativas de cerceamento de imprensa e os abalos econômicos são parte efetiva do rol de coberturas midiáticas nesse período e, mais do que isso: reforça a importância do jornalismo e dos jornalistas na efetivação dos anseios democráticos.

Nos últimos trinta anos, a mídia mostra também amadurecimento, sobretudo no que diz respeito às coberturas mais espinhosas. Se antes muito se publicava amparado em apenas uma versão, vê-se, em inúmeros casos de escândalos políticos e financeiros, a busca incansável pelos diversos lados de uma história, atendendo ao clamor popular cada vez mais efusivo por meio das mídias sociais, e fazendo com que a excelência do jornalismo seja cada vez mais perseguida e alcançada.

CORRUPÇÃO

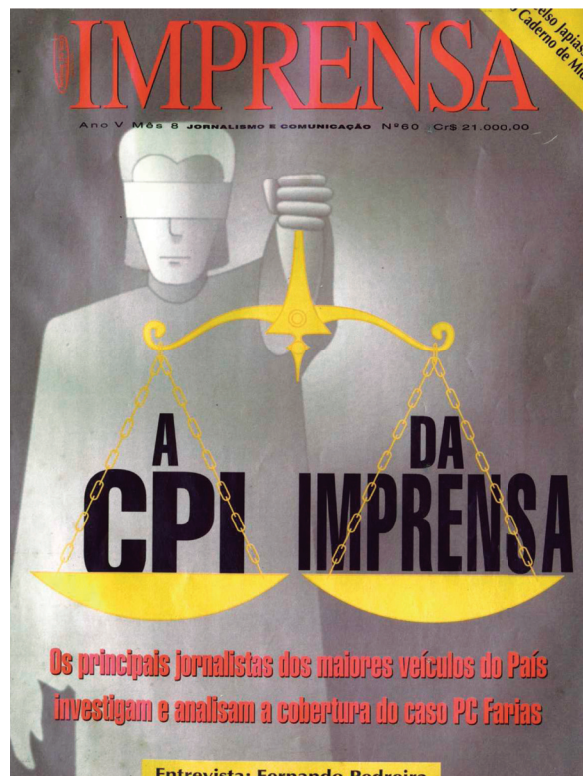
Nunca foi novidade o tema corrupção em matérias envolvendo a política nacional. Desde a redemocratização, não foram poucas as fases em que o tema foi recorrente nas páginas de jornais e revistas Brasil afora. Mais do que isso, com a crescente liberdade de imprensa, a própria mídia tornava-se o holofote para a maior parte desses casos. Em 1991, IMPRENSA trazia uma capa emblemática e, trágico se não fosse cômico, poderia ser replicada como uma luva 25 anos depois. A chamada “Mar de lama”, mostrava como sendo o Estado o foco da corrupção no país, aumentava o estímulo à delinquência e ao cinismo no Brasil.

Em tempos em que a Operação Lava Jato leva dezenas de políticos de tarimba e empresários à cadeia por denúncias graves de corrupção, uma capa de 25 anos apontando o mesmo tema mostra mais que uma ausência de evolução na pauta política, mas um retrocesso, já que as pautas parecem simplesmente se repetir.

Curiosamente, o período que antecedia o primeiro processo de *impeachment* de um presidente no Brasil também concentrou capas em sequência sobre corrupção. Ainda em 1991, um ano antes da renúncia do então presidente Fernando Collor de Mello, depois de “Mar de Lama”, IMPRENSA saiu com o “Guia da Corrupção no Brasil – como os homens se vendem e se compram no país”. E o ano fechou com “Como a política manipula os meios de comunicação”, mais uma prova de como política, mídia e democracia são temas irmãos.

A corrupção dentro do jornalismo também foi tema de capa de IMPRENSA. Com a chamada “Dez dos maiores jornalistas tocam o dedo nessa ferida”, a revista mostrou que há jornalistas que “compram” um lado e corrompem a veracidade de uma informação. Atualmente, a capa seria pertinente mais uma vez, sobretudo em tempos de redes sociais, em que as informações são replicadas e bem pouco





checadas e é comum que um lado ou outro lado sejam privilegiados por um ou outro jornalista. Vale lembrar que grandes veículos mundiais, como o *The New York Times* já trabalham com equipes internas produzindo conteúdo patrocinado.

LIBERDADE DE IMPRENSA

Tratar de política e democracia é falar também sobre liberdade de imprensa. Rumo a seus 30 anos, a âncora que alicerça IMPRENSA é, sem dúvida, a liberdade. Certamente, é a bandeira mais importante levantada pela publicação.

Depois do fim da ditadura, com as mãos livres para desenhar o que bem quisessem, os cartunistas tiveram um período de “branco criativo”. Com a capa “Humor na crise – Os humoristas brasileiros descobrem que é difícil fazer rir na democracia”, a revista mostrou que também é difícil trabalhar com liberdade.

A liberdade de imprensa, em sua forma mais plena, sempre foi um norte da revista. Dessa forma, muitos anos antes de efetivado, o fim da “Lei de Imprensa” já era defendido pela publicação. Na edição de novembro de 1997, a chamada de capa dizia “Abaixo a lei de imprensa – a nova lei em discussão no Congresso, arrocha mais que a lei em vigor, do tempo da ditadura. A solução: derrubar as duas”. O texto deixava clara a posição da revista e levantava uma bandeira do jornalismo sem censura. Quase 12 anos depois, em abril de 2009, o Supremo Tribunal Federal (STF), enfim, enterrou de vez os artigos da lei ditatorial.

O Conselho Federal de Jornalismo também foi debatido nas páginas da revista, desde quando começou a ser pensado. Em 2002, a capa “Jornalista precisa de conselho?” já discutia a necessidade de um órgão que regulasse a atividade do profissional. A discussão ainda não avançou. Até hoje debate-se tal necessidade. Uns acreditam que seria bom para punir maus profissionais. Outros que seria uma

maneira de cercear o trabalho do jornalista. A pauta segue quente.

Mais do que apontar os caminhos pelos quais rumo o jornalismo brasileiro e mostrar tendências, o papel de IMPRENSA nesses trinta anos que começam a ser celebrados, sempre foi o de defender e fortalecer o trabalho e a legitimidade do comunicador.

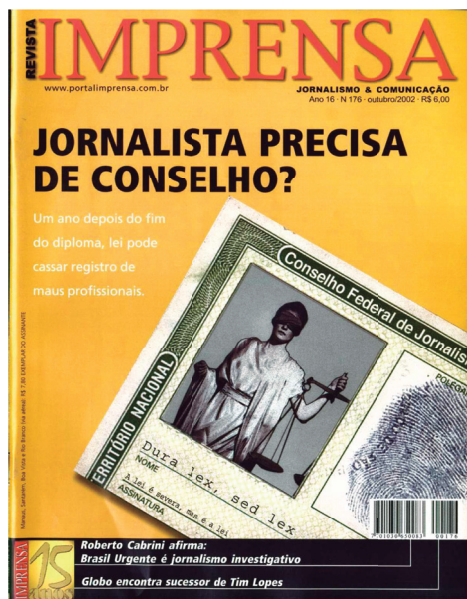
O marketing político, tão em foco desde as denúncias do mensalão, também teve a atenção da revista desde os seus primórdios. Muitos foram os jornalistas que migraram para essa área de atuação. A capa “A urna da felicidade — a imprensa é seduzida pelos dólares das campanhas eleitorais”, de 1990, já mostrava que muitos profissionais de comunicação, tornavam-se “marqueteiros”, expressão hoje vista como negativa, em razão de escândalos de corrupção.

ESQUERDA X MÍDIA

Um dos grandes debates desde as eleições que levaram Fernando Collor de Mello à Presidência do Brasil é a relação de oposição que existiria entre a mídia e a esquerda brasileira. Muitas foram as capas que tinham como norte essa temática. Em dezembro de 1993, quando Luiz Inácio Lula da Silva se colocava novamente como candidato, após a derrota para Collor, a manchete de IMPRENSA dizia: “Os jornais não querem que eu chegue à presidência”, aspas do então pré-candidato.

As relações entre Lula — um baluarte da esquerda — e a mídia nunca foram simples ou amistosas. Até hoje, em que ele é alvo de investigação e foi indiciado pelo Ministério Público por obstrução da Justiça, na Operação Lava Jato, sua postura sempre tende a demonizar jornais, emissoras e jornalistas. Isso foi lembrado em diversas capas, entre elas “Lula e a Mídia”, que falava sobre a postura distante do já presidente com a imprensa e suas aspirações à reeleição. Mudaria sua forma de lidar com os jornalistas?







OS ASSUNTOS QUE MOVIMENTARAM O JORNALISMO NO ANO



Em abril de 2004, um ano antes de estourar o escândalo do mensalão, IMPRENSA traz a capa “Como a mídia deu o primeiro tiro no PT”. O texto falava sobre um vídeo – furo da revista *Época* – que mostrava Waldormiro Diniz, o homem que cuidava dos interesses de Lula no Congresso, negociando com bicheiros o favorecimento em uma concorrência em troca de propina e contribuição em campanha. Foi o primeiro choque no partido que se colocava como impecável eticamente.

Outra capa marcante, traz José Dirceu, hoje condenado por inúmeros crimes ligados a favorecimentos no poder, que voltava aos holofotes tentando defender o governo Lula – do qual foi ministro da Casa Civil – das denúncias de corrupção. A culpa? Da mídia, é claro.

No primeiro ano do governo Dilma, a capa “Ela tem a força” tratava da relação da sucessora de Lula com a mídia, também avessa a entrevistas, mas considerando o peso das denúncias de corrupção para mudar quase todo o primeiro escalão do governo.

Nas manifestações de 2013, quando milhões de brasileiros voltaram às ruas, a capa “A chama foi acesa” mostra o trabalho dos jornalistas nas reportagens sobre as passeatas e as críticas direcionadas à mídia tradicional, acusada por parte dos manifestantes de fazer uma cobertura partidária dos acontecimentos. Esse foi o estopim para veículos alternativos, como a Mídia Ninja, ganharem seguidores e relevância.

O fato é que mídia e poder dificilmente serão “amigos”. Parte da relevância readquirida da imprensa brasileira tem a ver com o fato de denunciar o desmando e a corrupção que parece entranhada na maior parte dos agentes políticos brasileiros e também de dar luz ao trabalho do Ministério Público e da Polícia Federal, que tem levado muitas pessoas que acreditavam ser intocáveis, ao banco dos réus e à prisão. Os próximos capítulos ainda serão contados nos próximos trinta anos. **1**

AMIGOS, INIMIGOS E VERDADES DE AUGUSTO NUNES

IMPRENSA
JORNALISMO E COMUNICAÇÃO

WATERGATE: O LADO DE BOB PHELPS DO NY TIMES

ÚLTIMO DIA: O FIM DA GAZETA VERACITEL

VOTE HOJE PARA 2010

REGINA CASÉ: JORNALISMO, BOTÂNICA E ANTROPOLOGIA

REDAÇÕES E PARTIDOS ANTECIPAM A DISPUTA ELEITORAL E DITAM RITMO DA PAUTA POLÍTICA

REFORMA ELEITORAL, CRISE NO LEGISLATIVO, CPI DA PETROBRAS: SOCIEDADE EXIGE MAIOR TRANSPARÊNCIA

IMPRENSA
JORNALISMO E COMUNICAÇÃO

Vôo 1907: a sala de crise da GOL

ENTREVISTA: Caio Túlio Costa, presidente do IG

PERFIL: A grande família Stuckert

“EU SOU O RESULTADO DA LIBERDADE DE IMPRENSA”

Presidente Lula é reeleito prometendo ampliar o diálogo com a mídia.

Dossês, tramas e conspirações: tudo sobre os bastidores da cobertura segundo turno.

IMPRENSA
JORNALISMO E COMUNICAÇÃO

Diploma: porque a FENAJ perdeu de novo

TV DIGITAL: Oito perguntas que a imprensa não respondeu

MAPA DA MÍDIA: Como as redes de TV aberta se relacionam com suas afiliadas

300 PICARETAS E 1 JORNALISTA

Fernando Gabeira, o jornalista mais combativo do Congresso, fala sobre sanguessugas, imprensa e a dificuldade de renovar seu mandato

IMPRENSA
JORNALISMO E COMUNICAÇÃO

Salete destila: “A TV é muito chata, óbvia e fake”

LISTONAS DE E-MAILS: Helena Gomes Ramalho lança livro sobre o poder

2 PAIS MUNDOS: Mercado pornográfico, mas quanto do que nunca

LULA E A MÍDIA

Como presidente, Lula esnoba a imprensa. Como se comportará o candidato?

IMPRENSA
JORNALISMO E COMUNICAÇÃO

RANKING: AS EMPRESAS MAIS SUSTENTÁVEIS SEGUNDO A MÍDIA

PERFIL: BASTIDORES DA F-1 POR REGINALDO LEME

ELEIÇÕES: MÍDIA ORGANIZADA PARA COBERTURA

É LEI FAÇA-SE A LUZ

LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO É PASSO INÉDITO NO BRASIL PARA QUE CIDADÃOS SAIBAM MAIS SOBRE O PODER PÚBLICO

EMBORA SEJA UM AVANÇO, AINDA PATRAM DÚVIDAS SOBRE O FIM DA CULTURA DO SEGREDO PRATICADA PELOS GOVERNOS

SÉRGIO DÁVILA E O DESAFIO DE COBRAR PELO CONTEÚDO ON-LINE

IMPRENSA
JORNALISMO E COMUNICAÇÃO

O QUE FAZER PARA ESTAR PROTEGIDO EM CASO DE PROCESSOS

PERFIL: INEZITA BARROSO, A CABOCLA DA ALTA SOCIEDADE

REINÍCIO DE PAUTA: COMO AS RELIGIÕES SE VEEM NA MÍDIA

E A CHAMA FOI ACESA

MOVIMENTO QUE TEVE ORIGEM NAS REDES SOCIAIS MOSTRA QUE A JUVENTUDE BRASILEIRA ESTÁ SEDENTA POR MUDANÇAS POLÍTICAS

COM MENOS BRACOS NAS REDAÇÕES, MÍDIA COBRE ATOS E SOBRE COM A HOSTILIDADE DE RADICAIS E COM AÇÕES DA PM

MINISTRO PAULO BERNARDO E A REGULAÇÃO DA MÍDIA

JORNALISTAS ELEITOS REVELAM PLANOS PARA O MANDATO

IMPRENSA
JORNALISMO E COMUNICAÇÃO

FELIZ ANO VELHO

COM AS ELEIÇÕES MAIS ACIRRADAS DESDE A REDEMOCRATIZAÇÃO, 2014 SEGUE NO CENÁRIO POLÍTICO POR ESCÂNDALOS DE CORRUPÇÃO

DERROTA HISTÓRICA DO BRASIL PARA ALEMANHA EM SOLO NACIONAL SUPERA O MARACANAZO NA ENCICLOPÉDIA DO ESPORTE

O PERUANO GUSTAVO MOHME E A NOVA GESTÃO DA SIP

O CALIFADO MUDIÁTICO DO ESTADO ISLÂMICO

IMPRENSA
JORNALISMO E COMUNICAÇÃO

ENTREVISTA: MILTON LEITE ALÉM DO ESPORTE

PERFIL: AS DÚVIDAS DE PATRÍCIA CAMPOS MELLO

SOB JULGAMENTO

APÓS 24 ANOS, A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA VOLTA AOS HOLOFOTES DA IMPRENSA COM MAIS UM PROCESSO DE IMPEACHMENT

JORNALISTAS ANALISAM DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS NA ATUAÇÃO DA MÍDIA NAS AÇÕES QUE ATINGIRAM COLLOR E DILMA ROUSSEFF

ESPECIALISTAS COMENTAM A COBERTURA OLÍMPICA